

EDITORIAL

*“Faz escuro mais eu canto,
porque a manhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro,
a cor do mundo mudar.”*
Thiago de Mello (1965)

Esta nova edição da EPT em Revista ratifica o compromisso do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) pelas lutas em prol da educação pública, gratuita e de qualidade.

Por meio da revista, entendendo-a como estratégia de divulgação científica, apresentamos e discutimos a proposta defendida pelo ProfEPT fundamentada na formação humana integral, na politecnia e na omnilateralidade. Compreendemos como Pistrak (2009) que sem teoria pedagógica revolucionária não pode haver a prática pedagógica revolucionária, ou, de outro modo, sem compromisso pedagógico com a transformação social, não há um projeto educacional de emancipação.

Os artigos dessa edição dão continuidade à discussão da teoria pedagógica por meio de dois eventos. O IV Seminário de Alinhamento Conceitual, realizado em novembro na cidade de Goiânia-Goiás, com todos os docentes do ProfEPT. E o Simpósio Amazônico em Educação Profissional e Tecnológica (SAEPT), realizado em Manaus-Amazonas, o qual objetivou analisar os desafios dos processos formativos em EPT mediante os estudos e pesquisas produzidos na área do ensino e em áreas afins, dialogando com as práticas educativas. Estes eventos representam a dinâmica e revigoram a força da proposta pedagógica do ProfEPT para a educação brasileira e o compromisso ético e político em prol da democratização do ensino.

O artigo **“Formação no e para o trabalho”** de Sandra Soares Della Fonte, que compôs a mesa redonda de abertura do Seminário de Alinhamento Conceitual do ProfEPT, destaca a contribuição de Marx para o estudo da relação entre formação humana e trabalho. Della Fonte afirma, fundamentada nos preceitos marxistas, que o trabalho como uma ação que instaura relações do ser humano com a natureza e com outros seres humanos representa um agir formativo sob relações historicamente determinadas. A autora defende que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm ensaiado, em meio às contradições diversas,

experiências nesse horizonte político-pedagógico e podem se constituir como agente político na defesa da frágil, mas necessária perspectiva de educação integrada.

Ainda na mesma matriz teórica, Marcelo Seráfico trouxe, na mesa redonda do Simpósio Amazônico em Educação Profissional e Tecnológica, as **“Reflexões sobre o ato de educar em tempos difíceis”** no qual: (i) caracteriza o desemprego estrutural, (ii) discute as relações pedagógicas estejam atravessadas por ideias como as de empreendedorismo, empregabilidade e carreira, (iii) mostra como estas promovem o que, por analogia, poderíamos chamar de ajustamento estrutural-ideológico do discurso político sobre o trabalho; e (iv) o por que ele, o discurso e o que dele resulta como ação, dificilmente são e serão suficientes para resolver o problema do desperdício de força de trabalho. O autor traz um conjunto de reflexões de cunho político-existencial que decorre do exercício mesmo do papel de educador.

Os dois artigos seguintes trazem uma discussão sobre o trabalho como princípio educativo. O primeiro **“O trabalho como princípio educativo na educação profissional técnica de nível médio para uma formação omnilateral”** busca, com bases nos dispositivos legais, compreender os reflexos das sucessivas reformas educacionais brasileiras na Educação Profissional e Tecnológica, especificamente, no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio na sua forma de oferta integrada. Reflete a relação entre trabalho e educação e analisa a possibilidade da formação omnilateral como alternativa para superar a formação unilateral, que por sua vez reforça a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Portanto, aponta-se o trabalho como princípio educativo como caminho inicial no processo de emancipação e autonomia do ser humano.

No segundo, **“Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito em relação ao capitalismo”**, os autores desenvolvem uma leitura reflexiva sob a temática, voltando-se à diferentes aspectos inerentes ao contexto: (i) as principais dificuldades da real compreensão do trabalho dentro da esfera ontológica e histórica; (ii) trabalho entre fato social e princípio pedagógico e; (iii) dificuldades impostas pelas relações sociais e o modo de produção capitalista, especificamente quanto à operacionalização do trabalho como princípio educativo. Em linhas gerais, os proponentes do texto intencionam discutir uma proposta pedagógica que integre trabalho, ciência e cultura, e que, além disso, fortaleça as lutas sociais em prol da emancipação humana.

A competência tem sido um conceito difundido nas políticas educacionais. Para tratar sobre essa temática, no artigo **“O modelo da competência e a educação profissional e tecnológica brasileira”** os autores estabelecem um paralelo entre o modelo da competência, seus conceitos e aplicabilidade no mundo do trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, considerando esta como *lócus* de aprendizagem centrada na autonomia do sujeito em relação ao objeto da aprendizagem e do saber, especialmente em decorrência do contexto marcado pelas constantes inovações tecnológicas e a exigência de um perfil de trabalhador com iniciativa, o que acabou impulsionando um diálogo entre trabalho e educação.

Na prática educativa, o planejamento do ensino é fundamental, principalmente quanto a definição dos objetivos educacionais, da metodologia e dos recursos. Nessa perspectiva, os três próximos artigos discutem os processos metodológicos no processo formativo.

No primeiro, os planos de ensino são objetos de estudo no artigo **“As estratégias de ensinagem no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: uma análise dos Planos de Ensino”**. Imbuídas pela compreensão de que as estratégias no processo de ensino materializam a consecução e o desenvolvimento dos objetivos educativos, as autoras analisam as estratégias de ensino definidas nos planos de ensino dos professores em um contexto de Educação Profissional e Tecnológica, mais especificamente de um curso técnico na forma integrada ao ensino médio. A análise se fundamenta nas operações de pensamento das estratégias de *ensinagem* discutidas por Anastasiou e Alves (2004). O estudo indicou que a prática educativa tem direcionado sua ação para uma pedagogia crítica, rompendo com as formas mecanizadas de transmissão do saber e potencializando a ação dos sujeitos da aprendizagem.

O segundo artigo **“Papel das metodologias ativas na formação humana integral na educação profissional e tecnológica”** discute as metodologias ativas como alternativa para as práticas pedagógicas que possibilitem a construção do conhecimento. Os autores apresentam um roteiro de estudo como proposta metodológica no ensino de história. A proposta intenciona a transformação do espaço da sala de aula, em um ambiente em que a prática pedagógica seja promotora da construção de conhecimento, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual e pessoal.

Por fim, considerando a diversidade dos espaços educacionais na contemporaneidade, o artigo **“Espaços de Aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica: discussão e caracterização”** discute o termo Espaços de Aprendizagem, especificamente, na Educação Profissional e Tecnológica e evidencia quais aspectos caracterizam estes espaços. Para tanto, utilizou o método de pesquisa bibliográfico conceitual. Com isso apresentam para os leitores da Revista em EPT que os Espaços de Aprendizagem são caracterizados, principalmente, como locais onde o conhecimento, e estruturados de forma física ou virtual, visando facilitar o processo de aprendizagem.

Ainda nessa edição da EPT em Revista, trazemos dois artigos que discutem a educação física na educação profissional e tecnológica. O primeiro, **“Educação física, escola unitária e currículo integrado: possibilidades na Educação Profissional e Tecnológica”** apresenta o resultado de análises da relação existente entre escola unitária, educação física e currículo integrado, bem como as suas possibilidades na Educação Profissional e Tecnológica. Os autores constatarem, por meio de pesquisa bibliográfica, que a disciplina de Educação Física, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para formação integral dos sujeitos desde que subsidiada pela orientação de um Currículo Integrado. Para tanto, essa matriz curricular deve viabilizar a integração dos saberes em suas distintas dimensões, além de abarcar princípios que considerem os conteúdos de reconhecida relevância e que favoreçam o diálogo com a bagagem da cultura corporal trazidas pelo aluno.

O segundo artigo **“Contribuições da Educação Física à Formação Humana Integral de no Ensino Médio”** retrata, por meio de referencial teórico, elementos importantes para a efetivação da disciplina educação física no ensino médio integrado fundamentado numa perspectiva crítico-emancipatória que supere os modelos tecnicistas. Segundo essa linha de raciocínio, a Educação Física, com base na cultura corporal, pode contribuir para a formação humana integral, oferecendo uma oportunidade de articulação entre os saberes próprios do componente curricular com as questões ligadas ao mundo do trabalho e, conseqüentemente, contribuem para que os alunos possam agir com mais autonomia, tendo uma visão crítica sobre aspectos socioculturais os quais estão inseridos.

Estes dois artigos indicam a superação de modelos pedagógicos tecnicistas e também o movimento em prol de uma educação que favoreça o desenvolvimento integral das dimensões humanas: físicas, intelectuais, éticas, etc.

Reconhecendo que o processo formativo envolve diferentes sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, o artigo “**Contribuições de Assistentes Sociais para a Formação Humana Integral de Estudantes da EPTNM do IFAM**” ressalta os elementos de interlocução entre os fazeres dos assistentes sociais, pós década de 1990, com os preceitos estabelecidos pela formação humana integral - acesso à cultura, ciência, trabalho e tecnologia. Por meio de questionário, os autores indicam, pelos discursos das assistentes sociais, participantes do estudo, o rompimento com o modelo de formação tecnicista e mercadológica. E também observam a defesa de uma formação holística, valorada pelo pensamento crítico-reflexivo e voltada para as dimensões de vida, para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho e para participação na sociedade. Por fim, os autores constatam que a materialização dos princípios da formação humana integral manifesta-se nas atuações dos assistentes sociais da EPTNM, atingindo a todos os atores sociais que interagem direta ou indiretamente com os discentes, fortalecendo assim a equidade e justiça social, culminando no êxito escolar.

Os artigos aqui apresentados demonstram as diferentes e diversas possibilidades de discussão de uma proposta pedagógica que assegure não somente a aprendizagem do conhecimento sistematizado socialmente, como principalmente vislumbram processos educativos que contribuam para o fortalecimento das lutas em prol da educação comprometida ética e politicamente com a democratização da sociedade.

Convidamos vocês a explorarem os artigos, esperando que obtenham momentos de reflexão e de aprendizagem. Também aguardamos sua participação no debate da proposta pedagógica da educação profissional e tecnológica.

Boa leitura!

REFERÊNCIA

PISTRAK, Moisey (org.). **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Ana Cláudia Ribeiro de Souza
Deuzilene Marques Salazar
Vanderlei Antonio Stefanuto